

# AS RELAÇÕES ENTRE AS FORMAS DE ENSINAR ALUNOS BRASILEIROS E VENEZUELANOS EM UMA ESCOLAMUNICIPAL DE BOA VISTA-RR

*Regina Moura Damaceno (UEER)*  
[rmoura309@gmail.com](mailto:rmoura309@gmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho visa entender, na prática, quais são as medidas tomadas para uma flexibilidade curricular e social, especificamente para a aprendizagem da Língua Portuguesa, nas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal. Foram traçados os objetivos: identificar as estratégias utilizadas pelos professores que levam os alunos a compreender a Língua Portuguesa e adaptar-se à sua nova vida escolar e cultural; esboçar as possíveis flexibilizações curriculares instituídas na escola; descrever o processo de ensino e aprendizagem dos alunos venezuelanos. A pesquisa está respaldada em autores como: Fairclough (2008), Giddens (2008) e Tomazi (2010). O método utilizado foi de pesquisa de campo, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, conforme Gil (2008) e Lakatos (2011). Foram sujeitos do estudo, dois coordenadores pedagógicos e três professores das turmas regulares envolvidas na pesquisa. O estudo evidenciou que a socialização da criança imigrante é importante, para que haja adaptação e aprendizagem significativa e proveitosa. Constatou-se que são as crianças que procuram acompanhar de forma significativa todo o processo, dedicando-se com vontade de realmente aprender. No entanto, a escola necessita ainda que os currículos e as estratégias de ensino sejam mais flexíveis ao novo contexto e valorizem a cultura dos sujeitos aprendentes.

### Palavras-chave:

Imigração. Socialização. Flexibilização do Currículo.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo entender, en la práctica, cuáles son las medidas adoptadas para la flexibilización curricular y social, específicamente para el aprendizaje de la lengua portuguesa, en las clases de 2º y 3º grado de primaria en una escuela municipal. Los objetivos eran: identificar las estrategias utilizadas por los profesores que llevan a los estudiantes a entender el idioma portugués y adaptarse a su nueva vida escolar y cultural; esbozar las posibles flexibilizaciones curriculares instituidas en la escuela; proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes venezolanos; describir el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos venezolanos. La investigación cuenta con el apoyo de autores como Fairclough (2008), Giddens (2008) y Tomazi (2010). El método utilizado fue una investigación de campo descriptiva con un enfoque cualitativo, según Gil (2008) y Lakatos (2011). Las asignaturas del estudio fueron dos coordinadores y tres profesores de las clases regulares involucradas en la investigación. El estudio demostró que la socialización de los niños inmigrantes es importante, por lo que hay una adaptación y un aprendizaje significativo y provechoso. Se encontró que son los niños los que buscan seguir todo el proceso de una manera significativa, dedicándose con el deseo de aprender realmente. Sin em-

**bargo, la escuela también necesita planes de estudio y estrategias de enseñanza para adaptarse al nuevo contexto y valorar la cultura de las asignaturas de aprendizaje.**

**Palavras chave**  
**Inmigración. Socialización. Flexibilización Curricular.**

## **1. Introdução**

Roraima é um estado localizado no extremo norte do Brasil, faz fronteira com dois países, Venezuela e Guiana, assim torna-se intensa o fluxo de imigrantes na região, mais presente após a crise econômica ocorrida na Venezuela onde inúmeras famílias saíram em busca de sobreviver, se instalando em Boa Vista-RR, os mesmos buscaram às escolas para um melhor ensino aprendizagem para seus filhos. A importância da escola na vida de cada ser humano é inegável. A escola se torna a única instituição social de frequência obrigatória para as atuais e futuras gerações. A educação escolar em sua dimensão cognitiva tem intuito de compartilhar conhecimentos acumulados no decorrer da história pela humanidade, dessa forma sua abrangência socializadora permite integração ao coletivo. O acesso à escola foi democratizado há muito tempo, mas o acesso aos conhecimentos por ela veiculados ainda é restrito, uma vez que muitos educandos não conseguem aprender igualmente e parece não encontrar sentido nos conteúdos ensinados. No nosso contexto, isso pode se dar, porque os alunos vêm de outro país, onde a linguagem e a forma de ensino se diferencia da nossa.

As experiências e conflitos vivenciados pelos educandos devem ser problematizados de forma a associar o conteúdo das disciplinas à realidade. A escola deve receber o aluno de outro país, assim como necessita aceitar que o perfil desses alunos possa se diferenciar dos demais, só dessa forma pode minimizar o problema.

O Problema norteador da pesquisa está embasado no princípio pedagógico em que a escola deve aproximar-se da vida de seus alunos. Conhecer a realidade que os cerca e tentar suprir as possíveis deficiências encontradas. Diante disso, de que forma está ocorrendo à relação entre as formas de ensinar, especialmente a língua portuguesa aos brasileiros e venezuelanos em turmas de 2º e 3º ano em uma escola municipal de Boa Vista-RR. Reconhecendo e compreendendo os desafios vivenciados pelo professor atualmente diante da flexibilização do currículo escolar voltado para práticas que promovam o ensino de atividades diversificadas com textos na Língua Portuguesa como segunda língua (L2), identificando se

a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos venezuelanos sem deixar de lado os alunos brasileiros que estudam nessa instituição.

A pesquisa se propõe analisar em que fatores os educadores do 2º e 3º ano se adequam para ensinar a Língua Portuguesa aos alunos estrangeiros, nesse caso como sendo uma segunda língua (L2), pois os alunos venezuelanos possuem como língua materna o espanhol. Busca-se identificar as estratégias utilizadas pelos professores que levam os alunos a compreender a LP e adaptar-se à sua nova vida escolar e cultural, especialmente visando à habilidade de escrita e leitura; esboçar como os professores de alunos venezuelanos desenvolvem as estratégias de ensino e flexibiliza o currículo da escola; descrever o processo de ensino e aprendizagem dos alunos venezuelanos.

Para tanto é importante conhecer a educação nesse contexto e como se dá a comunicação, expressão e compreensão, compreendendo quais as dificuldades enfrentadas por educador e educando nesse processo de aprendizagem da língua portuguesa e como ocorre a flexibilização curricular com intuito de favorecer a aprendizagem.

## ***2. A importância da linguagem***

Os estudos sobre linguagem do século XX tiveram base em Ferdinand Saussure e seu Curso de Linguística Geral, 1916. Esse título é o marco dos estudos linguísticos iniciados na França. Para Saussure, os estudos da linguagem passam a ter como objeto de estudo a língua, que é um sistema cujos elementos se definem a partir de suas relações, sem considerar a evolução histórica, o estudo era sincrônico. Assim, Saussure (2004), define língua como parte da linguagem.

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 1916, p. 17)

À medida que cada educando desenvolve suas habilidades cognitivas, vai captando, correlacionando-se e internalizando signos e significados que permite a interação completa um com o outro socialmente. A linguagem se deslumbra em uma prática social que se dá na relação intrínseca, seja da mesma nacionalidade ou não, é na verdade onde se cons-

trói a subjetividade, através da socialização que tudo se constitui historicamente e culturalmente dentro do sistema educacional.

Fairclough (2001) propõe considerar o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais.

Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como efeito da primeira. [...] O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 9091)

A linguagem é uma importante ferramenta para a socialização, integração e assimilação de conhecimento. O estrangeiro ao chegar ao ambiente escolar necessita descobrir uma forma de se relacionar, tendo modos de interpretação própria do que deseja transmitir na integração com seus colegas, reconhecendo que é uma linguagem semelhante em termos com a sua, tendo o professor como parceiro nesse processo, com suas estratégias metodológicas ao trabalhar a linguagem que se pede para aquela ocasião de estudo.

A linguagem, em sua diversificação, é o meio com que todos os seres humanos se comunicam com o mundo, nesse sentido, expõe Ferreira (2001):

Em sua trajetória, o ser humano interage com os outros seres enquanto busca compreender-se e integrar-se em seu mundo. Luta árdua, movimenta-se ele entre linguagens. Não nasce integrado a este mundo, mas integra-se paulatinamente, movimentando-se entre palavras. (FERREIRA, 2001, p. 168)

Nesse sentido, a linguagem é a forma de interação dos indivíduos, portanto, precisa ser valorizada e trabalhada dentro do ambiente escolar de forma que os alunos saibam da sua importância, considerando as diferentes culturas, hábitos e costumes. Sendo assim, para haver a construção social necessita fundamentar-se mediante um conjunto de elementos interligados, não somente mediante o discurso. Perpetua-se assim como uma forma de mediação social, identidade, reproduz o ser social como atua na realidade, com isso segundo Fairclough (2008).

O discurso contribui para a construção de identidades sociais, de relações sociais entre as pessoas e de sistemas de conhecimento e crença. Além

disso, reproduz a sociedade como ela é, mas também permite transformá-la, constituindo uma relação dialética com a estrutura social. (FAIRCLOUGH, 2008, p.128)

Diante disso, é indispensável o uso da linguagem para haver a construção de um sujeito crítico e reflexivo, donos dos seus próprios atos e questionamentos sabendo resolver os problemas do seu dia a dia. Para que haja uma educação que valorize o meio social em que os alunos estão inseridos a isso, cabe aos docentes buscar formação adequada conhecendo cada vez mais a realidade em que estão inseridos, para poder lidar com os reais problemas que irá deparar-se na sala de aula. Esses problemas juntamente com a falta de preparo do professor, no sentido de conhecimento de uma outra língua, no caso o espanhol, acabam gerando estigmas e preconceitos que são vivenciados pelos educandos, prejudicando a (re) construção de suas identidades específicas.

Coracini (2007) aponta a necessidade de uma formação específica para professores de escolas de fronteira, já que essas regiões são admitidas como laboratórios linguísticos naturais em virtude da sua formação étnico-linguística, subsequente do fluxo migratório. Ela menciona também a necessidade de se obter um material didático própria, representativo para as escolas de fronteira, que trate da realidade dessas regiões, um material que aborde a cultura e a história dos países fronteiriços, sem que suceda uma visão nacionalista que superintende preconceitos.

Esse aluno imigrante que chega à sala de aula em um contexto como o apresentado aqui, se considerando, duplamente excluído por não conseguir efetuar uma aprendizagem repentina, por não saber o idioma local correto. Estão em constante adaptação social por isso ainda enfrentam inúmeras dificuldades, que se inicia pela língua.

Mas, é por intermédio das relações com o próximo, que se aprende a falar, pensar e agir. A socialização só se torna possível se houver a história, cultura e educação, todos juntos. O aspecto cultural é um dos pontos principais que precisa ser levado em conta quando se pensa em acolher imigrantes no país, pois são grupos heterogêneos de costumes, crenças e atitudes diferenciadas, e que estão se inserindo em um contexto maior. Conforme Candau, (2008):

As relações culturais não são relações românticas; estão construídas na história e, portanto, estão atravessadas por questões de poder, por relações fortemente hierarquizadas, marcadas pelo preconceito e pela discriminação de determinados grupos (CANDAU, 2008, p. 51)

Nesse sentido, cabe à escola saber encaixar, flexibilizar internamente no seu currículo novas estratégias de ensino voltadas para as atuais mudanças, fortalecendo os laços afetivos, buscando inserir em seu cotidiano atividades que permitam a interação e socialização de todos os alunos (português e venezuelano), promovendo reuniões e encontros com os pais, onde todos saibam da importância da valorização e respeito mútuo.

### ***2.1. Conceitos de língua materna e segunda língua***

O uso da língua é indispensável para a evolução do ser humano, é por meio dela que as pessoas se comunicam, passam informações de geração em geração, portanto a língua materna é algo inerente ao ser humano, sendo assim, Saussure (2004, p. 23) conceitua língua como sendo “o produto da faculdade da linguagem”, sendo também “um conjunto de conversões necessárias, adotadas pelo corpo social, para permitir o exercício da linguagem”.

Larousse (1973, p. 378) conceitua a língua materna, “chama-se língua materna a língua em uso no país de origem do falante e que o falante adquiriu desde a infância, durante o aprendizado da linguagem”. Portanto, é evidente que a criança ao chegar à escola já tem pleno domínio da sua língua. Em relação ao bilinguismo Larousse (1973), conceitua da seguinte forma:

O bilinguismo é um movimento pelo qual se tenta generalizar, por medidas oficiais e pelo ensino, o uso corrente duma língua estrangeira além da língua materna. O bilinguismo é, nesse caso, um movimento político fundado numa ideologia, segundo a qual o aprendizado de uma língua estrangeira em condições definidas deve permitir que deem aos indivíduos comportamentos e maneiras de pensar novos, e fazer desaparecer assim as opções nacionais e as guerras. (LAROUSSE, 1973, p. 88)

Dessa forma, considera-se a língua materna do indivíduo como L1 e a segunda língua que ele vai aprender como L2. Ambas são indispensáveis para a aprendizagem do indivíduo em situação de imersão em um país de língua diferente da sua porque lhe promove um leque de capacitação e ampliação dos seus conhecimentos.

Para Oliveira (2010), o ensino de uma L2 em contexto de migrantes difere profundamente de qualquer outro ensino tradicional de uma segunda língua. A autora apresenta alguns argumentos que mostram as especificidades deste processo:

A aquisição da segunda língua do migrante tem lugar em contextos tão variados como a sala de aula ou o meio envolvente; A aprendizagem da segunda língua tem lugar num ambiente de maior pressão social, legal, económica e outros, do que num contexto normal de aprendizagem, necessidades linguísticas precisas, dependendo das necessidades e exigências práticas da sociedade em que estão integrados (OLIVEIRA, 2010, p. 36)

Através da valorização da língua e da cultura, o novo idioma adquirido pelos alunos venezuelanos nas escolas municipais de Boa Vista - RR pode ser visto como ponte para uma nova cultura, sem renunciar à liberdade que se tem que é a própria língua espanhola vivenciada desde seu nascimento. Assim, ao aprender uma L2, o sujeito conta com mais uma forma de liberdade, nesse sentido Cardoso (2007), explicita que:

No processo de aquisição de uma segunda língua há sempre interferências da língua materna, pois é frequente recorrer-se a ela analisar os dados da nova língua, uma vez que a língua materna predomina o pensamento e tende a interferir nas línguas aprendidas em segundo lugar. Quando a língua alvo é aprendida apenas em contexto formal, como a escola, o fosso entre o domínio das duas línguas é ainda maior (CARDOSO, 2007, p. 23)

A língua proporciona a liberdade de uma comunicação e abrem horizontes, novas possibilidades de aprendizagem, realizada mediante a ampliação de visão de mundo, que se formam diante do contato com diferentes realidades, relativas ao outro idioma ou o seu próprio idioma de origem materna.

Almeida Filho (2001) apresenta reflexões relevantes sobre o ensino da língua portuguesa como L2 para estudantes estrangeiros que se encontram no Brasil em imersão para o aprendizado do português, e outros contextos de aprendizagem desta língua alvo. O autor acrescenta que:

A linguagem não pode ser tomada como objeto exterior ao aprendiz, mas sim como processo construtivo e emergente de significações e identidade. Aprender uma língua não é somente aprender outro sistema, nem passar informações a um interlocutor, mas construir no discurso contextos sociais concretos e experiências prévias, ações sociais e culturais apropriadas. (ALMEIDA FILHO, p. 28)

A aprendizagem sem a linguagem não acontece, ambas são complemento uma da outra. Para o ensino do Português como segunda língua ou como língua de acolhimento para imigrantes que procuram o Brasil em busca de trabalho, muitos em situações de vulnerabilidade, são poucas as pesquisas realizadas até o presente momento. Por isso a importân-

cia de pesquisa nesta área, especialmente em Roraima que é a porta de imigrantes venezuelanos.

### **3. *A escola e a flexibilização curricular à criança migrante***

Considerando a imigração dos venezuelanos para o município de Boa Vista-RR, devido à crise econômica eminente em seu país de origem, as escolas locais precisaram flexibilizar os seus currículos para atender a atual realidade, portanto, gestores, professores, e toda a comunidade escolar precisarão de uma adaptação à essas mudanças repentinas, sendo uma novidade para todos, principalmente quando se trata da fala especificamente, para ambos os brasileiros e venezuelanos.

Em se tratando do tema imigração, ele está diretamente relacionado aos aspectos geográfico e demográfico. Teixeira (2009) cita que:

Quando o tema da migração é abordado, defronta-se com um conflito entre soberanias nacionais e direitos individuais, tais como a vida, a liberdade de ir e vir, entre outros; nesse conflito direitos humanos devem prevalecer. Primeiramente, porque diversos instrumentos jurídicos internacionais afirmam a universalidade e a indisponibilidade dos direitos humanos. Depois, em virtude da necessidade de se encarar o fenômeno migratório sob a ótica da família universal, da solidariedade e da cooperação entre os povos. Mais que isso, o indivíduo deve estar no centro das discussões. Não se pode olvidar que migração é o fenômeno, mas migrante é a pessoa humana titular de direitos. (TEIXEIRA, 2009, p. 24-5)

O fenômeno migratório precisa ser respeitado, os direitos humanos devem sempre prevalecer para maior interação social. No caso das interações linguísticas tudo depende do contexto em que o indivíduo está inserido, do domínio próprio e o uso no meio social, nesse sentido para se ter esse domínio este, precisará fazer uso no seu cotidiano. Dessa forma, acredita-se na questão das mudanças significativas e com a aculturação, isso promove nas pessoas uma aquisição de novas linguagens, de novos saberes, inovando os conhecimentos e trocando experiências.

O migrante ao chegar ao seu destino passa por diversas situações que vão desde a adaptação no ambiente social até o escolar. A escola em sua estrutura legal, Projeto Político Pedagógico, deve contemplar atividades que sanem as necessidades peculiares de cada região, especificidades de cada contexto. Kuenzer (2005), cita que:

Esse processo deverá contemplar as características da região, as demandas da comunidade em que a escola está inserida, as características e necessidades do alunado, a capacidade da escola no que diz respeito a recursos

humanos, equipamentos, espaço físico e possibilidades de articulações interinstitucionais que permitam ofertas diversificadas e de melhor qualidade (KUENZER, 2005, p. 47)

Nesse contexto escolar, é importante se ter em mente que os seres humanos estão em constante desenvolvimento, aprendem ao longo de sua vida. As pessoas estão em constante aprendizagem. Portanto, faz-se necessário valorizar e respeitar o tempo de adaptação de cada pessoa, sem forçar e sem discriminar, a fala, o modo de agir e pensar, as pessoas adquirem novos conceitos.

Nota-se que os comportamentos de indivíduos bilíngues são em alguns casos diferenciados, isso quando duas línguas estão em contato, percebem-se diferentes formas de fala usando assim apenas uma língua e ao comunicar-se com outros bilíngues alternam a língua. Reyes (2006) se posiciona com maior atenção a essa questão para o fato que esse processo pode ser diferente mesmo entre bilíngues, entendendo que existe a possibilidade de que a criança seja alfabetizada em duas línguas ou mais, simultaneamente, assim como também ela se alfabetize primeiro na língua materna para somente depois se apropriar da escrita de outras línguas. As crianças bilíngues que fazem uso de sistemas de escritas necessitam prestar ainda mais atenção às peculiaridades deles.

Diante do exposto cabe ao professor oferece suporte auxiliar para um ensino eficiente e de qualidade. A inserção de crianças imigrantes de origem venezuelana no ambiente escolar das escolas de Boa Vista/RR não é só uma questão de aprendizagem, mas na verdade uma questão de socialização e reconhecimento de novas regras que devem ser assimiladas. Giddens (2008) enfatiza que:

A socialização é o processo através do qual as crianças, ou outros novos membros da sociedade, aprendam o modo de vida da sociedade em que vivem. Este processo constitui o principal canal de transmissão da cultura através do tempo e das gerações. (GIDDENS, 2008, p. 27)

As crianças venezuelanas, além de estarem em outro país, frequentam outro ambiente escolar, assim, necessitam se adequar a uma nova cultura, para melhor se adaptarem ao ambiente em que estão inseridos nesse momento. Cada aluno ao frequentar uma instituição de ensino precisa ter seus direitos garantidos de igualdade em múltiplos aspectos sociais e educacionais. Todavia, não é somente quando se consegue falar que o indivíduo consegue se relacionar com o mundo ao seu redor e assim aprender a linguagem escrita, representando um salto em seu de-

envolvimento, pois agora ele elabora representações simbólicas da realidade que está vivenciando. Rego (2007) ressalta que:

O indivíduo se constitui enquanto tal, não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas principalmente através de suas interações sociais a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação por intermédio da linguagem do legado cultural de seu grupo. (REGO, p.109)

A socialização entre os seres humanos deve ser deslumbrada com a possibilidade de expandir a visão de mundo. A convivência com o diferente de nosso habitual convívio diário enriquece cada vez mais as pessoas, pois são as diferenças que completam ambas as pessoas dentro da sociedade.

Entender o real significado de currículo no ambiente escolar é importante para se ter noção de sua fundamental importância no desenvolvimento educacional de cada educando. As próprias DCNEM (2012) destacam sobre currículo que:

O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio afetivas. (BRASIL, DCNEM, 2012)

O currículo trabalhado em cada escola deve estar sempre atento às questões que envolvem os imigrantes, quando se tem um alto índice como é o caso de Boa Vista-RR, e com isso desenvolvendo estratégias cognitivas para seu êxito no convívio e desenvolvimento escolar, tendo um maior avanço no seu processo escolar.

A comunicação verbal dentro do ambiente escolar favorece a aprendizagem, tanto do educador quanto do educando. A língua nessa semântica se apresenta relevante no processo, visto que o aluno pode até comprometer o seu futuro em termos social, político e econômico se persistirem nela problemas graves de baixa escolaridade, desistência precoce à escola. Zabalza (2007) discorre que:

Diz-se que as instituições não devem limitar-se a responder aos problemas: devem, de fato, construir um projeto capaz de enfrentar tanto os ajustes a serem incorporados visando a melhor adaptação às mudanças como as novas expectativas e ideias que refletem o sentimento dos diversos setores envolvidos. (ZABALZA, 2007, p. 104)

Portanto, para acompanhar tais mudanças no atual cenário, existe a necessidade de profissionais (professores, coordenadores, gestor) aptos, dispostos a enfrentar a dificuldade linguísticas para se trabalhar com alunos imigrantes que possuem com língua o Espanhol, até então não conhecido profundamente pelos profissionais da educação, para isso a escola precisa agir de forma à promover uso de uma política educacional estratégica mesmo que interna, unida com um conjunto de atuações em todas as esferas da instituição promovendo formação profissional que valorizem e ajudem o professor a atender as atuais necessidades.

A sociedade escolar precisa estar mais preparada para receber a heterogeneidade, para que suas atividades promovam a participação de todos, levando em conta todas as linguísticas, nota-se que o Estado de Roraima vive essa atual realidade, onde os profissionais ainda não sabem lidar com tal situação.

Contudo, essa forma de agir e pensar dentro do ambiente escolar precisa ser revista e dar espaço para as novas linguagens, valorizar outras línguas promovendo essa troca de conhecimentos, aperfeiçoando alunos e professores, para viver numa sociedade globalizada.

#### **4. Encaminhamentos metodológicos e discussão dos dados**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Boa Vista-RR, que atuam com as séries de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental regular. A escolha da escola e turmas foi pensada por estar diretamente integrada na realidade escolar da maioria das escolas do município e possivelmente nas escolas do estado de Roraima, com um alto índice de alunos venezuelanos que adentram especificamente essas turmas todo início de ano letivo, levando em conta também os noticiários locais tais como: rádio, televisão, jornais, *internet* no G<sub>1</sub>, que periodicamente retratam como está a questão da migração. A pesquisa de campo foi desenvolvida com veracidade e as abordagens percorridas no decorrer do trabalho foram feitas de acordo com Gil (2008) que aborda que:

Estudo de campo: procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade. (GIL, 2008, p. 45)

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos meios de coleta de dados foram os questionários direcionados a três educadores e

dois coordenadores pedagógicos, cujo fim foi compreender esse atual contexto escolar vivenciado pelos alunos imigrantes que falam a língua espanhola, na aprendizagem da língua portuguesa.

Segundo André (2005, p. 47) tem como centro de preocupação “(...) o mundo dos sujeitos, os significados que atribuem às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais”. Nesta perspectiva do contexto da pesquisa qualitativa, o pesquisador define qual o método condizente com o seu objeto de estudo. Assim descritos os aspectos técnico-metodológicos da pesquisa, seguem os dados e suas discussões.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário, diferenciado para cada categoria, com a intenção de facilitar o entendimento do assunto outrora pesquisado. Conforme Gil (2008), essa é uma técnica composta por questões, que por meio delas as pessoas apresentam suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas. Outro instrumento utilizado para essa função foi a observação que também é uma forma de obtenção de dados, informações acerca de determinados aspectos da realidade. Segundo Marconi e Lakatos, (2011), essa técnica permite ao pesquisador identificar e obter provas a sobre o fim pesquisado, sem que os informantes tenham ciência, mas que orientam seu comportamento.

Foram utilizados dois questionários diferenciados com cinco perguntas em cada um, destinados aos professores e a coordenação pedagógica (coordenador), assim como também uma breve observação realizada feita em sala pela autora da pesquisa, buscando alcançar os objetivos propostos para a realização do trabalho. A seguir serão apresentados os dados e suas análises, optou-se por selecionar algumas perguntas consideradas mais relevantes mediante aos dados coletados.

## **5. Considerações finais**

Diante do exposto nas pesquisas e estudos sobre as relações entre as formas de ensinar alunos brasileiros e venezuelanos, focando-se na língua e linguagem é que se pode identificar alguns fatores os quais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta todo o referencial teórico estudado e a pesquisa de campo é relevante elencar de forma concisa como os objetivos foram alcançados ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Nesse sentido, foram traçados três

objetivos, cujas considerações estão organizadas com base em cada um deles.

Ao buscar identificar as estratégias utilizadas que levam os alunos a compreender a LP e adaptar-se à sua nova vida escolar e cultural especialmente visando à habilidade de escrita e leitura, portanto, diante das reflexões acerca das entrevistas realizadas, nota-se que os professores ainda estão em processo de transição, procurando cada vez mais adequar-se e acompanhar as mudanças no atual cenário, procurando diversificar e inovar as suas práticas pedagógicas.

Em relação ao segundo objetivo traçado, esboçar como os professores de alunos venezuelanos desenvolvem as estratégias de ensino e as flexibilizações curriculares, foi visto que suas adaptações ainda estão em processo de amadurecimentos, ou seja, os seus planejamentos contemplam metodologias que promovam a participação de todos, por meio de trabalhos que envolvam a socialização, interação e respeito entre os alunos, mas para isso eles buscam conhecer seus alunos com diariamente.

O último objetivo procurou descrever o processo de ensino e aprendizagem dos alunos venezuelanos, o qual ocorre de forma satisfatória no que diz respeito à entrevista com os professores, eles deixaram claro que são as crianças que procuram acompanhar de forma significativa todo o processo ensino aprendizado, dedicando-se e tendo vontade de realmente aprender.

Acredita-se que, o trabalho realizado na escola em relação à recepção dos alunos venezuelanos requer a dedicação e atenção de toda a comunidade escolar, por meio do empenho e do reconhecimento das desigualdades culturais e sociais e que estes possam se sentir acolhido e motivados para o aprendizado significativo. O trabalho realizado na escola em relação à recepção dos alunos venezuelanos requer atenção e dedicação com um olhar sensível de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, a escola deve ensinar as duas línguas, valorizando a origem e cultura dos alunos brasileiros e venezuelanos.

Os educandos, de maneira geral, não podem ser considerados verdadeiros aprendizes principiantes, sem nenhum ou quase nenhum conhecimento na língua-alvo, pois contam com conhecimentos e habilidades comuns entre o par de línguas implicados. No entanto, conduzir o meio educacional à reflexão acerca dos fatores linguísticos é papel que deve ser desempenhado pelo educador em sala de aula, buscando além de

novos olhares frente a uma nova língua, uma abordagem educacional diferenciada.

A semelhança ocasionada pela proximidade entre as línguas (materna espanhol e portuguesa), leva aos alunos a perceberem mais facilmente o que é semelhante frente ao que é diferente. O papel do educador nesse processo de assimilação de uma segunda língua é de suma importância, carece de abordagens, métodos e técnicas específicos a fim de diminuir o tempo que os aprendizes permanecem nas interlínguas, por isso o educador necessita estar em constante contato com a língua do imigrante, para conseguir concretizar o ensino favorecendo a melhor aquisição da segunda língua aos alunos imigrantes e não obstar os alunos brasileiros envolvidos nesse processo no município de Boa Vista/RR.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes (Org.). *Identidade e caminhos de Português para estrangeiros*. Campinas-SP: UNICAMP, 2002.

\_\_\_\_\_. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 1, n. 1, p. 15-29, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, 2005.

CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CARDOSO, Ana Josefa. *A importância dos erros e as interferências linguísticas no processo de aquisição da língua não materna*. Disponível em: <http://www.proformar.org>, Novembro de 2007. Acesso em 14 de set. 2020.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade – línguas (materna e estrangeira), plurilinguísimo e tradução*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

DCNEM, 2012/<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/182618Curriculo.pdf>>. Acesso em: 02/08/2020.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. *Diretrizes Curriculares do Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2012.

\_\_\_\_\_. MEC/Inep. Censo Escolar, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FERREIRA, Liliana Soares. *Educação e história*. 2. ed, Ijuí: Unijuí, 2001.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 6. ed, Lisboa, 2008. p. 20-47.

GOMES, Glória Pacita Fraguas Vázquez (2002). Características da interlíngua oral de estudantes de letras/espanhol em anos finais de estudo. *Brasília: An. 2. Congr. Bras. Hispanistas*. Oct. 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo>. Acesso em: 31 de jul. 2020.

KUENZER, A. *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2005.

LAROUSSE, Librairie. Dictionnaire de Linguistique. Editora Pensamento- Cultrix LTDA.

MARCONI, Mariana Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, M. A. *O que é afinal Aprendizagem Significativas-Quirriculum*. La Laguna, Espanha, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Proposta pedagógica. *Salto para o futuro*. Currículo: Questões contemporâneas sobre a qualidade na educação básica. Brasil: Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. *Dimensão estratégica da comunicação no contexto organizacional contemporâneo: um paradigma de interação comunicacional dialógica*. Tese (Doutorado) – UFR, Escola de Comunicação, 2002.

OLIVEIRA, Ana Maria. Processamento da informação num contexto Migratório e de Integração. In: GROSSO, Maria José dos Reis (Dir.). *Educação em Português e Migração*. Lisboa: Lidel, 2010.

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação*. 18 ed. RJ: vozes, 2007.

REYES, I. (2006). Exploring connections between emergent biliteracy and bilingualism. *J. Early Childhood Literacy*, 6 (3), p. 267-92.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.

TEIXEIRA Paula de Araújo Pinto. Direitos humanos dos refugiados. *Prismas: Dir., Pol. Publ. e Mundial*, v. 6, n. 1. Brasília, jan./jun.2009. Disponível em: <http://www.publicacoesacademias.uniceub.br>, acesso em: 14 de set. de 2020.

ZABALZA, M. O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre, 2007. Artmed. <<https://revistas.uece.br/index.php/lingua-gememfoco/article/view/1574>>acesso em: 08 de set. de 2020.